

ECONOMIA & NEGÓCIOS

economia@grupatarde.com.br

MINISTRO De julho em diante, Brasil começa a decolar, diz Guedes
www.atarde.com.br/economia

RECUO É a recuperação mais "lenta e dolorosa" da história do País, dizem especialistas ao analisar números anteriores

PIB cai 0,2% e sofre primeira retração no trimestre desde 2016

ESTADÃO CONTEÚDO
Rio, São Paulo e Brasília

Em meio a um cenário de incertezas, a economia brasileira encolheu 0,2% entre janeiro e março na comparação com o quarto trimestre de 2018, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como os dados iniciais do segundo trimestre seguem ruins, as projeções agora apontam para um crescimento em torno de 1% este ano, abaixo do avanço de 1,1% de 2018.

A queda do Produto Interno Bruto (PIB), valor de todos os produtos e serviços produzidos no País) foi a pri-

meira desde o quarto trimestre de 2016, reforçando a lentidão da recuperação da economia. Segundo o IBGE, o nível da atividade do primeiro trimestre está 5,3% abaixo dos primeiros três meses de 2014, antes de o Brasil entrar na recessão terminada no fim de 2016 — é a recuperação mais "lenta e dolorosa" da história do País, disse o economista-chefe para a América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos.

Não está descartada uma segunda retração seguida no PIB, o que configuraria uma "recessão técnica", no jargão de analistas. "Independentemente de ser tecnicamente uma recessão, é

um país que não cresce", disse o economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato.

Para baixo

O desempenho do primeiro trimestre levou a novas revisões para baixo na estimativa para o ano, como fizeram os bancos americanos Citi e JP Morgan, que agora esperam avanço de apenas 0,9%. Pesquisa do Projeções Broadcast com 26 instituições financeiras, após a divulgação dos dados pelo IBGE, aponta para alta de apenas 1% no PIB de 2019, menos do que o 1,23% do mais recente Boletim Focus, do Banco Central (BC).



Vinicius Mendonça (Ibama) / Divulgação / 28.1.2019

Acidente com barragem de Brumadinho derrubou o mercado de mineração

A falta de definição sobre a reforma da Previdência, e as dúvidas sobre o rumo da economia, é o motivo mais citado por economistas para explicar a freada no PIB, ao lado de choques negativos que atingiram a economia no fim do ano passado e no início de 2019, como a crise econômica na Argentina e o

rompimento da barragem de rejeitos de mineração da Vale em Brumadinho (MG).

Na economia real, a incerteza se reflete na suspensão de projetos de investimento, ao mesmo tempo em que os governos, em crise fiscal, cortam os investimentos públicos.

Por isso, a formação bruta de capital fixo (FBCF, medida do total dos investimentos no PIB) se contraiu em 1,7% no primeiro trimestre ante o quarto trimestre de 2018, a segunda queda seguida. O nível dos investimentos está 29% abaixo do pico, alcançado no segundo trimestre de 2013.

PASTA DA ECONOMIA

Governo estuda liberar PIS e FGTS

ESTADÃO CONTEÚDO
Brasília

Com a economia brasileira estagnada, o ministro da Economia, Paulo Guedes, confirmou os planos do governo de liberar saques de recursos de contas do PIS/Pasep e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), tanto ativas quanto inativas. "Vamos liberar os saques do PIS/Pasep e FGTS muito em breve, assim que saírem as reformas. Nas próximas três semanas, vamos anunciar muitas coisas", afirmou.

O governo já vinha estudando liberar os saques de PIS/Pasep e FGTS para aquecer a economia. O ministro disse que as "torneiras" de

Intenção é liberar saques do FGTS e PIS-Pasep, mas só após as reformas

recursos não podem ser abertas sem mudanças fundamentais para evitar "voo de galinha", como comparou o ministro.

"Na hora que você faz as reformas e libera isso, é como a bateria, você dá a chupeta com a certeza que o carro vai andar", disse.

Segundo Guedes, o desenho para a liberação do PIS/Pasep está pronto, mas o governo decidiu analisar também a autorização de saques do FGTS, o que atrasou o processo. "Cada equipe está examinando isso, não ba-

temos o martelo ainda", ressaltou.

Mercosul

Apesar do foco ser a reforma da Previdência, o ministro disse que outras medidas de negociações internacionais e a reforma tributária. "Estamos a semanas de anunciar o maior acordo comercial recente", afirmou, em referência às negociações entre o Mercosul e a União Europeia. "A pauta será muito construtiva e o Brasil vai retomar o crescimento seguramente", disse.

PROGRAMA

Caixa inclui dívidas com imóveis em renegociação

DA REDAÇÃO E AGÊNCIAS

Depois de ter anunciado um programa de renegociação de dívidas que não abrangia

xa Econômica Federal anunciou que também deve oferecer a oportunidade de refinanciamento de débitos do segmento, envolvendo cerca de 600 mil mutuários da casa própria.

O programa deve beneficiar clientes de renda e imóveis diversos, desde o Minha Casa Minha Vida (MCMV),

até os avaliados em R\$ 1,5 milhão.

Modalidades

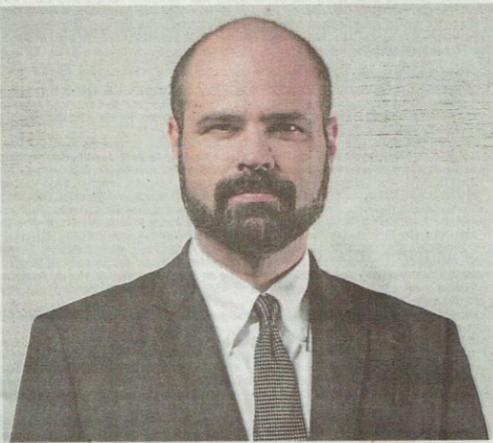
Esta semana, a Caixa também anunciou um programa de renegociação de dívidas que deve alcançar 3 milhões de clientes que poderão regularizar débitos com atraso acima de 360 dias, com descontos que variam de 40% a 90%. O desconto varia conforme o tipo de crédito contratado e o tempo de atraso e é extensivo para empresas.

ENTREVISTA Rodrigo Casado, diretor de operações da Messer Gases

"ESTAMOS OTIMISTAS EM RELAÇÃO AO BRASIL"

JOYCE DE SOUSA

A multinacional alemã Messer Gases, que comprou este ano a Linde Gases, incluindo a unidade do Polo de Camaçari, na Bahia, apresentou ontem os planos para o Nordeste. Confira a entrevista com o diretor de operações, Rodrigo Casado.



Marcos Cimdard / Divulgação / 13.7.2018

Quais os planos da companhia para a Bahia e o Nordeste, após aquisição da Linde Gases?

Primeiramente, é um prazer lançar nossa marca no mercado brasileiro e especialmente para região Nordeste, que sempre mostrou-se tão repleta de oportunidades de negócios e parcerias. Das mais de 40 unidades de produção que temos no Brasil, cinco estão no Nordeste e apresentam total condição, em capacidade e tecnologia, para atender ao mercado da região. Uma das mais modernas é a do Polo de Camaçari, uma das mais avançadas como Indústria 4.0. Convidamos, assim, os principais empresários e executivos

Nossos resultados, até o momento, estão vindo acima do projetado

A unidade de Camaçari é uma das mais avançadas do grupo como Indústria 4.0

da região para reforçar nosso compromisso com o desenvolvimento positivo do País por meio de parcerias de negócios que possam agregar valor às empresas da região.

Quais os planos e expectativas em termos de investimentos para este ano?

Nos últimos quatro anos, a empresa brasileira passou por uma grande transformação que exigiu investimentos que ultrapassam os R\$ 500 milhões. Estes investimentos foram, em grande parte, para atualizar tecnologicamente as unidades de produção, expandir a capacidade e simplificar processos. O grande objetivo era tornar a empre-

sa mais ágil para servir a seus mais de 14 mil clientes, e essa transformação foi muito bem feita, o que permitiu à operação brasileira mais que triplicar sua lucratividade no período. A Messer deu ainda um grande passo na aquisição de negócios na América do Norte e Sul, e, obviamente, as expectativas são as melhores do ponto de vista de investimentos que possam impulsionar esses negócios, sempre tendo em mente se estes investimentos estão em linha com os interesses do grupo e apresentam retornos satisfatórios e sustentáveis.

Com o cenário geral de retração no mercado interno, como acomodar os projetos do grupo no Brasil?

Estamos muito otimistas em relação ao Brasil e sua capacidade de se desenvolver como País. Observamos já reações positivas de vários segmentos que atendemos, e nossos resultados em 2019, até o momento, estão vindo acima do projetado. Observamos com atenção e estamos cientes da necessidade do País por reformas e simplificações, porém nossa expectativa é positiva e entendemos que, certamente, o investimento feito pelo Grupo Messer nas operações brasileiras é uma boa demonstração de que acreditamos no País.

EVENTOS

Arena Fonte Nova deve movimentar R\$ 574 mi

DA REDAÇÃO

O impacto da Arena Fonte Nova na economia baiana, nos segmentos de esporte, entretenimento e eventos de negócios, entre 2017 e 2018, chegou ao montante de R\$ 845 milhões. Esse resultado foi apurado pelo Instituto Miguel Calmon (Imic), por meio de um estudo que também apontou boas perspectivas para 2019, com uma projeção de movimentar R\$ 574 milhões, representando um crescimento de 36% em relação à média dos anos de 2017 e 2018.

O levantamento foi apresentado para autoridades, empresários e representantes do trade turístico baiano, na noite de ontem, na Associação Comercial da Bahia, no bairro do Comércio, em Salvador.

"Realizamos uma abordagem mais ampla que extrapola uma visão tradicional do impacto econômico da Arena, que era avaliada apenas com base em vendas de ingressos, alimentos e bebidas, já que esses dados não representam toda a cadeia produtiva abrangida pela Arena", explicou Pablo Souza, consultor do Imic e responsável pelo estudo.

O estudo foi revisado por Gilberto Wildberger de Almeida, professor aposentado da Escola de Economia da Universidade Federal da Ba-

hia (Ufba) e especialista em desenvolvimento econômico; e por Silvío Roberto Cirne Bello, professor da Universidade Católica do Salvador (Ucsal) e especialista em planejamento e economia dos transportes e mestrado em administração.

Impactos gerais

De acordo com o estudo, o valor total de transações do mercado em que a Arena Fonte Nova está inserida chega a R\$ 1,42 bilhão (2017-2019). "O estudo do Imic veio reforçar, com números, uma percepção que nós já tínhamos, de que a Arena Fonte Nova tem movimentado a economia baiana no setor de turismo, negócios, lazer e entretenimento", afirma Dênio Cidreira, presidente da Arena Fonte Nova. Um exemplo disso, acrescenta, são os shows internacionais já realizados na Arena, a exemplo do show de Paul McCartney, em 2017.

Levantamento foi apresentado para técnicos, autoridades e empresários do trade turístico